

TERRITÓRIO, PAISAGEM E MUDANÇA

aspectos biológicos e físicos e as sociedades e culturas que a transformam e dão sentido humano, na procura de responder não só às necessidades quotidianas do Homem, como também às perspectivas futuras.

Assim, a compreensão da paisagem implica o conhecimento de diversos factores como a litologia, o relevo, a hidrologia, o clima, os solos, a faunas e todas as outras expressões da actividade humana ao longo do tempo.

Por outro lado, mais do que um estudo da sua forma ou da sua aparência externa, as paisagens contêm ainda uma espessura antropológica, uma memória reveladora de diversas sedimentações ou marcas deixadas por sucessivas transformações. As paisagens reflectem um património cultural, elemento fundamental na construção da identidade social e cultural. O património faz recordar o passado, sendo uma manifestação, um testemunho e até mesmo, uma convocação de acontecimentos que expressão as vivências de um povo.

Neste contexto, Álvaro Domingues, no seu artigo Vida no Campo, defende que “ (...) a paisagem é um poderoso marcador identitário, uma casa comum.”, mas, apesar de tudo, tem vindo a conhecer transformações profundas e radicais.

*“No entanto, não há paisagens para sempre. A paisagem é registo da sociedade que muda e se a mudança é tanta, tão profunda e acelerada, haverá registo disso e pouco tempo e muito espaço para compreender e digerir todas as marcas e a forma como se vão atropelando mutuamente, ora relíquias, ora destroços.”*¹⁰ (Álvaro Domingues)

Uma sociedade que se urbaniza, vastos territórios despovoados e envelhecidos, ruínas em abandono, mas também novas construções, novos modos de vida, novas marcas, são elementos de referência de uma nova realidade.

O conceito tradicional de paisagem em geografia corresponde, efectivamente, a uma situação em que os modos de vida rurais tradicionais tinham uma importância culminante nos processos de “construção de paisagens”. A perda dessa estabilidade constitui uma situação de tensão enunciada por Álvaro Domingues por “degradação ou descaracterização das paisagens”, explicado pelas mudanças sociais, nos modos de apropriação e nos usos de um determinado território.

*“A paisagem tradicional era avaliada como uma situação de equilíbrio, de harmonia e de durabilidade entre as condições do meio físico e a sua apropriação por um determinado modo de vida a que estavam associados técnicas específicas, valores, práticas, simbologias, etc. A violência da mudança pode traduzir-se numa “crise da paisagem”, como património ameaçado, como referencial de identidade perdida, ou como empobrecimento cultural.”*¹¹ (Álvaro Domingues)

Um dos exemplos de transformação de um vasto território é a área envolvente ao Rio Guadiana, que na procura de responder às necessidades de uma população tradicional rural, viu-se modificada pela construção de uma barragem que deu origem ao maior lago artificial da Europa. Actualmente esta área é acompanhada pela reconstrução do seu território e encontra-se em fase de adaptação a esta nova realidade.

Nos anos 50 surgiram os primeiros estudos e em Fevereiro de 2002 as obras do paredão foram dadas como terminadas dando-se o fecho das comportas que vieram encher a grande albufeira.

Contudo, o tema mais polémico que esteve presente desde o início desta intervenção estava relacionado com a Aldeia da Luz, que submergiu com as águas da imensa baía



Fig. 13 Paisagem alentejana

¹⁰ DOMINGUES, Álvaro - Vida no Campo , Porto , [sem editora] . pág. 1

¹¹ DOMINGUES, Álvaro - A paisagem revisitada . [sem editora] . 2001 . Pág. 59